



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE USO DA FERRAMENTA FRAX NO RASTREIO DE RISCO DE FRATURA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

BEATRIZ DOMINGOS GUTTIERRES; LUIGI FERNANDES BARRETO; YUNES MURTEIRA CELEM GARCIA VIDAL; ANNA ESTHER LOPES SILVA; DÉBORA LOUREIRO CINTRA SCHUWARTE

RESUMO

Introdução: A ferramenta FRAX assume um papel crucial no rastreamento do risco de fraturas ósseas, tendo sua implementação facilitada e baixo custo como fatores determinantes para torná-la ideal em contextos socioeconômicos desafiadores, principalmente nas atenções básicas de saúde. **Objetivos:** Este relato visa destacar não apenas a importância, mas também a eficácia prática da FRAX no monitoramento do risco de fraturas em mulheres pós-menopáusicas. **Relato de experiência:** Durante o estudo em Valença-RJ, foram conduzidas entrevistas detalhadas com mulheres, utilizando questionários meticulosamente desenvolvidos com base na ferramenta FRAX para avaliar o risco de fraturas ósseas nos próximos 10 anos. Nosso estudo revelou que 43,8% das entrevistadas apresentavam um risco elevado de desenvolver fraturas, e somente 24,4% realizaram exame de densitometria para verificar a saúde óssea, ressaltando a urgência da aplicação da FRAX como um instrumento acessível e eficaz para identificar a probabilidade de ocorrência de fraturas relacionadas à osteoporose. **Discussão:** O baixo índice de mulheres submetidas à DMO, atribuído a barreiras geográficas e econômicas, aponta a importância da ferramenta FRAX no rastreamento de riscos de fraturas, o que evidencia sua eficácia ao identificar mulheres em maior risco. No entanto, os desafios na integração dessa ferramenta na prática da Atenção Primária à Saúde ainda se encontra presente, destacando a fragilidade óssea como um fator de risco negligenciado, apesar de ser facilmente acessível. O projeto sublinha a relevância da FRAX, mas também enfatiza a necessidade de maior envolvimento da Atenção Primária na sua implementação. **Conclusão:** À medida que o estudo avançava, tornava-se cada vez mais evidente que a ferramenta FRAX não apenas se mostrava útil no gerenciamento do risco de fraturas em Valença, mas também enfatizava sua importância como uma estratégia viável para profissionais de saúde na Atenção Primária. Sua adoção efetiva não só representa uma abordagem preventiva, mas também uma contribuição substancial para a saúde óssea de mulheres pós-menopáusicas em ambientes desafiadores, proporcionando uma base sólida para a promoção do bem-estar a longo prazo.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; saúde óssea; Osteoporose

1 INTRODUÇÃO

As consequências das fraturas ósseas resultantes de Osteoporose são significativas, envolvendo restrições substanciais nas atividades diárias, custos elevados de tratamento e uma taxa de mortalidade aumentada, especialmente entre as mulheres após a menopausa. Diante desse panorama, é crucial identificar e tratar adequadamente as mulheres nesse grupo

populacional, buscando minimizar os danos que enfrentam (LLERENA et al., 2021). Embora a Densitometria Mineral Óssea (DMO) seja reconhecida como o método padrão-ouro para diagnosticar a referida doença óssea, sua ampla adoção ainda enfrenta desafios devido aos altos custos de investimento e à disponibilidade limitada (CHERIAN, KAPOOR, PAUL, 2019).

Diante dessas barreiras, uma solução promissora emerge do uso da Ferramenta de Avaliação de Risco de Fratura (FRAX). Esse algoritmo, o qual está disponível online no site da Associação Brasileira de Avaliação Óssea e Osteometabolismo de maneira gratuita, se baseia em indicadores clínicos de risco, tais como idade, sexo, índice de massa corporal, histórico de fraturas, presença de artrite reumatoide, antecedentes médicos de doenças relacionadas à osteoporose secundária, histórico familiar de fraturas de quadril, hábitos de vida, além do uso de medicamentos como glicocorticoides, para calcular a probabilidade de ocorrência de fraturas ao longo de 10 anos. Também é possível inserir o valor da densitometria para tornar o resultado ainda mais específico e, assim, possibilitar uma avaliação mais minuciosa do risco de fratura.

Durante a etapa inicial da utilização da calculadora, ao inserir informações essenciais, o avaliador recebe estimativas de probabilidade para a ocorrência de fraturas de ossos longos e de quadril nos próximos 10 anos. Posteriormente, o site gera um gráfico que categoriza o indivíduo em baixo, médio ou alto risco, sendo a indicação para realizar a DMO feita a partir do nível de risco médio identificado. Diante do exposto, a FRAX surge representando uma ferramenta de fácil manejo e acesso que possibilita o rastreamento na Atenção Primária à Saúde.

O objetivo deste relato é destacar a utilidade da ferramenta FRAX no rastreamento de risco de fratura em mulheres pós-menopáusicas, fornecendo um exemplo prático de sua aplicação clínica na Atenção Primária.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Através de um projeto de iniciação científica intitulado "Avaliação do Risco de Fratura em Mulheres Pós-Menopausa no Município de Valença", uma parceria entre o Centro Universitário de Valença (UNIFAA) e a Unidade Básica de Saúde local, conduzimos entrevistas com mulheres de 44 a 90 anos, visando coletar dados através de um questionário baseado na ferramenta FRAX. O estudo incluiu visitas domiciliares e entrevistas na unidade de saúde, com o suporte de agentes comunitários de saúde, para rastrear mulheres com risco médio e alto de fraturas ósseas, especialmente nos ossos longos e no quadril.

Durante as entrevistas, observamos um baixo índice de realização de Densitometria Mineral Óssea, com apenas 24,4% das participantes relatando ter feito o exame ao longo de suas vidas. Ao aplicarmos os dados coletados ao algoritmo da ferramenta, concluímos que 30,1% do público-alvo apresentava um risco médio de desenvolver fratura nos ossos longos nos próximos 10 anos, enquanto 31,5% encontravam-se com risco médio de fratura no quadril e, além disso, constatamos que 6,8% das entrevistadas estavam na faixa de alto risco de fratura de quadril. Ao todo, 43,8% das mulheres do estudo foram classificadas com risco médio ou alto de desenvolver fraturas, sejam elas em ossos longos ou no quadril.

Ademais, foi analisado o caso de uma participante que já havia realizado uma DMO antes da pesquisa e que havia sido diagnosticada com Osteoporose no quadril. A ferramenta FRAX classificou essa integrante do estudo com risco médio de fratura no quadril para a próxima década. É importante observar que o algoritmo recomenda a realização da Densitometria Mineral Óssea quando o indivíduo se encontra em uma faixa de risco médio. Ou seja, se essa mulher não tivesse sido diagnosticada anteriormente, a ferramenta teria sido clinicamente útil para rastrear corretamente uma integrante com grande probabilidade de fragilidade óssea, destacando assim a importância do seu papel na identificação precoce de riscos relacionados à saúde óssea.

Durante a pesquisa de campo, comparamos os resultados entre as classificações da FRAX com e sem o t-score da densitometria de 3 participantes que apresentaram os seus

respectivos exames de DMO no ato da entrevista, e observamos que dois desfechos foram idênticos, havendo apenas um falso positivo entre os três casos. Vale enfatizar que nenhum caso de médio risco real foi incorretamente classificado como baixo na ausência da DMO, indicando uma certa sensibilidade da ferramenta, apesar do pequeno número de amostras disponíveis para comparação. Sendo assim, A FRAX demonstrou ser eficaz em rastrear os resultados verdadeiros positivos mesmo sem a presença da densitometria.

Por fim, vale ressaltar que todas as entrevistadas afirmaram não terem sido submetidas anteriormente a um questionário com essa finalidade através de quaisquer atividades providas da Unidade Básica de Saúde com a qual elas possuem vínculo, demonstrando a não adesão da Atenção Primária a uma ferramenta tão simples e de fácil manejo para rastreamento do grupo de risco.

3 DISCUSSÃO

O baixo número de mulheres que realizaram a DMO, considerando que todas as entrevistadas se encontravam em um grupo de maior risco de desenvolver osteoporose, reflete uma realidade pautada em barreiras, sejam elas geográficas ou econômicas, ao acesso a centros de saúde equipados para realizar a DMO. Não realizar o exame, em alguns casos, pode resultar em diagnósticos tardios, prejudicando intervenções preventivas e subestimando riscos sérios para a saúde óssea. Dessa forma, a ferramenta FRAX destaca-se como uma opção viável para rastrear mulheres que precisam de atenção na saúde óssea.

Das entrevistadas, 43,8% foram classificadas com maior risco de desenvolver fratura nos próximos 10 anos, sendo necessário uma investigação clínica e diagnóstico precoce para evitar tornarem-se vítimas de fraturas ósseas. O caso de uma participante diagnosticada com Osteoporose no quadril, cujo risco foi corretamente identificado pela ferramenta, destaca a utilidade clínica da FRAX, não apenas confirmando o diagnóstico existente, mas também apontando sua utilidade no rastreamento de indivíduos com alto risco de fratura óssea, mesmo antes do diagnóstico.

A eficiência da ferramenta em rastrear resultados verdadeiros positivos sem a DMO é satisfatória, ressaltando sua sensibilidade. Testes sensíveis são mais vantajosos na triagem, pois fornecem menos falsos negativos, o que dá ao profissional de saúde maior segurança no descarte de risco. Assim, provou-se ser uma boa alternativa no rastreamento de risco, ainda que superestime a incidência.

A constatação de que nenhuma das entrevistadas havia sido submetida anteriormente a um questionário com essa finalidade pela Unidade Básica de Saúde evidencia o desafio à integração da ferramenta FRAX nas práticas rotineiras da Atenção Primária como método eficaz de rastreamento. A fragilidade óssea é uma condição clínica que pode gerar baixa qualidade de vida, além de ser fator de risco a ocorrência de comorbidades, algumas delas fatais a saúde. Ou seja, o rastreamento de risco de fratura merece atenção na Prevenção Secundária, mas ainda é negligenciado mesmo sendo de fácil acesso e sem necessidade de grandes recursos.

Por fim, a ferramenta FRAX demonstrou sua utilidade no gerenciamento do risco de fraturas no município de Valença, provando ser crucial sua incorporação pelos profissionais de saúde da atenção primária como estratégia de rastreamento para avaliar o risco de fraturas associadas à Osteoporose. Desta forma, essa abordagem contribui significativamente para orientar as decisões terapêuticas no contexto de cuidados de mulheres pós-menopáusicas.

4 CONCLUSÃO

Em suma, o projeto de pesquisa ressaltou a relevância da ferramenta FRAX na identificação de riscos de fraturas em mulheres pós-menopausa, mas também destaca desafios significativos na sua adesão à prática da Saúde da Família e Comunidade e a necessidade de maior envolvimento da Atenção Primária na promoção e implementação desse algoritmo de

rastreio.

REFERÊNCIAS

CHERIAN, K. E.; KAPOOR, N.; PAUL, T. V. Utility of FRAX (fracture risk assessment tool) in primary care and family practice setting in India. **Journal of family medicine and primary care**, v. 8, n. 6, p. 1824, 2019.

LLERENA, G. A. R. et al. El FRAX como herramienta para evaluar el riesgo de fracturas en población general y grupos especiales de riesgo. **Revista Cubana de Reumatología**, vol. 23, n. 1, p.1-23, 2021.